



LITERATURE SYSTEMATIC REVIEW ARTICLE

OCCUPATIONAL VIOLENCE: RISK SITUATION TO DIGNITY AND INTEGRITY
OF HEALTH PROFESSIONALSVIOLÊNCIA OCUPACIONAL: SITUAÇÃO DE RISCO A DIGNIDADE E INTEGRIDADE DOS
PROFISSIONAIS DA SAÚDEVIOLENCIA OCUPACIONAL: SITUACIÓN DE RIESGO A DIGNIDAD Y INTEGRIDAD DE LOS PROFESIONALES DE
LA SALUD

Glaucea Maciel de Farias¹, Luiz Alves Morais Filho², Rodrigo Assis Neves Dantas³, Karolina de Moura
Manso da Rocha⁴

ABSTRACT

Objectives: to investigate publications on occupational violence on health professionals and to know some aspects of this violence in healthcare, such as how often it happens; in which part of the hospital the events are more frequent; and who the aggressors are. **Methodology:** this is about a literature review study available in the online archives of Portal of BVS in BDENF, LILACS, and MEDLINE; in the CAPES Portal, and in the CINAHL and Web of Science databases. **Results:** 49 articles were found, of which 12 were selected for fulfilling the criteria for inclusion. The studies revealed that occupational violence is a globe-spanning problem and affects mainly nurses and physicians, being approached in the physical and psychological aspects - the latter less commonly than the former. Emergency and psychiatry are the sectors that offer the greatest risks, and patients and their companions are the main aggressors. **Conclusion:** it's necessary to instruct health professionals on how to deal with violence. Furthermore, we stress the need for public and institutional policies both nationally and in each institution so as to guarantee a safer work environment. **Descriptors:** violence; working environment; nursing; health personal; aggression.

RESUMO

Objetivos: investigar as publicações sobre violência ocupacional com profissionais da saúde e conhecer alguns aspectos dessa violência no setor saúde, como incidência; local do hospital onde mais ocorrem os episódios e os agressores. **Metodologia:** estudo de revisão de literatura disponíveis no Portal da BVS nas bases de dados da BDENF, LILACS, e MEDLINE, SciELO, no Portal da CAPES, no banco da CINAHL e da Web of Science. **Resultados:** foram encontrados 49 artigos, porém apenas 12 foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão. Os estudos revelaram que a violência ocupacional é um problema de abrangência mundial, e atinge, principalmente, enfermeiros e médicos, sendo estudado nos aspectos físicos e psicológico, tendo esta última maior incidência. A emergência e a psiquiatria são os setores de maior risco, e os pacientes e/ou acompanhantes os principais agressores. **Conclusão:** é necessário oferecer capacitação, para que os profissionais da saúde saibam lidar com a violência. Além disso, apontamos à necessidade de políticas públicas e institucionais tanto em nível nacional, como em cada instituição, para o direito a um local de trabalho mais seguro. **Descritores:** violência; ambiente de trabalho; enfermagem; profissional da saúde; agressão.

RESUMEN

Objetivos: investigar las publicaciones sobre violencia ocupacional con profesionales de salud y conocer algunos aspectos de esa violencia en el sector salud, como incidencia, el local del hospital donde más ocurren los episodios, y los agresores. **Metodología:** estudio de revisión de la literatura disponibles en el Portal de la BVS en Base de Datos de BDENF, LILACS, y MEDLINE, en el Portal de la CAPES, en el banco de la CINAHL y de la Web of Science. **Resultados:** Fueron encontrados 49 artículos, pero apenas 12 fueron seleccionados por atender a los criterios de inclusión. Los estudios revelaron que la violencia ocupacional es un problema de magnitud mundial, y abarca, principalmente, enfermeros y médicos, siendo estudiado en los aspectos físicos y psicológicos, teniendo esta última mayor incidencia. La emergencia y la psiquiatria son los sectores de mayor riesgo, y los pacientes y/o acompañantes los principales agresores. **Conclusión:** es necesario ofrecer capacitación, para que los profesionales sepan lidiar con violencia. Además de eso, apuntamos la necesidad de políticas públicas y institucionales, a nivel nacional y en cada institución, para tener el derecho a un local de trabajo más seguro. **Descriptores:** violencia; ambiente de trabajo; enfermería; personal de salud; agresión.

¹Enfermeira, Professora Doutora dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem, do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal, do Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: glauceamaciel@gmail.com; ²Enfermeiro, Professor Substituto do Departamento de Enfermagem da UFRN, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN. Natal, do Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: maraisfilho2004@ig.com.br; ³Enfermeiro, Professor Substituto do Departamento de Enfermagem da UFRN, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN. E-mail: rodrigopenf@yahoo.com.br; ⁴Acadêmica do 8º período de Enfermagem da UFRN. Bolsista de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPEQ). Natal, do Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: karolinamoura3@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A violência institucional envolvendo profissionais da saúde se constitui um problema de importância mundial.¹⁻⁶ Nesse sentido, ela se apresenta como um fenômeno cada vez mais presente no dia-a-dia desses profissionais e o seu impacto na sociedade afeta a área da saúde e, conseqüentemente, os trabalhadores que prestam cuidados tanto às vítimas como aos agressores. Embora esse problema possa atingir a todos, ressalta-se que a enfermagem tem três vezes mais probabilidade de experimentar agressão ou abuso no local de trabalho do que os outros profissionais. Além disso, é sabido que alguns setores hospitalares, tais como emergência e psiquiatria, apresentam um maior risco de violência.¹

Nesse contexto, pode-se entender a violência ocupacional como “incidente em que pessoas são abusadas, ameaçadas ou agredidas, em circunstâncias relacionadas ao seu trabalho, envolvendo um desafio implícito ou explícito, para a sua segurança, bem estar ou saúde”.^{5:443} O conceito ora apresentado foi desenvolvido por uma Comissão Européia, em Dublin, no ano de 1995, e abrange um vasto leque de situações em que tanto a dignidade e a integridade física do empregado é posta em perigo.

Tomando como base este conceito, vários organismos internacionais que estudam a violência ocupacional com profissionais da saúde, como a da Organização Mundial de Saúde (OMS), Conselho Internacional de Enfermagem (CNI), Organização Internacional do trabalho (OIT) e Serviços Públicos Internacionais (PSI), realizaram um estudo conjunto sobre este problema.¹

Os resultados desta pesquisa¹ revelam em seu relatório, que mais da metade dos profissionais da saúde afirmaram ter experimentado pelo menos um incidente de violência física ou psicológica no trabalho, no período dos doze meses que antecederam a pesquisa. Situando o Brasil neste estudo, os dados obtidos em várias instituições de saúde do Rio de Janeiro, quando comparados aos demais países a violência ocupacional apresentou os menores índices 46%. Ressaltamos, porém, que esse índice se deva à subnotificação dos casos. Isso ocorre com muita frequência, pois muitas vezes a vítima se omite de falar sobre o ocorrido por medo, vergonha, descrença em relação à seriedade das instituições, dessensibilização à violência no local de trabalho e pelo fato do enfermeiro considerar que esse problema faz parte do trabalho.²

Esse problema é identificado na prática, quando observamos que os profissionais estão expostos a risco de todos os tipos de violência no seu cotidiano e que na nossa percepção, muitas vezes o convívio com esse problema parece algo natural ou irrelevante. Porém, esses acontecimentos podem trazer sérias consequências para o profissional, a instituição, assim como para a assistência aos pacientes.

Sente-se também, que apesar da relevância do tema, não há clareza tanto por parte dos profissionais como dos gestores dos serviços quais as medidas que devem ser aplicadas com o objetivo de garantir espaço seguro para a prática das atividades laborais. Sendo assim, questiona-se: o que revelam as pesquisas científicas divulgadas nos principais bancos de dados da área da saúde sobre violência ocupacional que envolve os profissionais da saúde? Qual a incidência da violência contra esses profissionais e quais os mais expostos? Qual o setor do hospital de maior risco? Quais os principais agressores?

Buscando na literatura respostas para estes questionamentos, elaboraram-se os seguintes objetivos: investigar, nas principais bases de dados, as publicações sobre violência ocupacional com profissionais de saúde nos últimos oito anos e conhecer alguns aspectos da violência ocupacional no setor saúde como a incidência da violência, local de ocorrência, as vítimas e os agressores.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como revisão de literatura em artigos científicos disponíveis no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCielo); no Portal da CAPES, onde pesquisamos no banco da CINAHL e da Web of Science.

As buscas foram realizadas entre maio e julho de 2008. Na BVS, os descritores foram: “ambiente de trabalho”, “violência” e “profissional de saúde”. Nos demais sites de busca, utilizaram-se outros descritores, visto que não possuem uma classificação universal a exemplo da BVS. Por essa razão, no CINAHL, o descritor foi “Violence and workplace and Occupational Health”; e no Web of Science, “violence and nursing or doctor or health professional and workplace”.

Os critérios de inclusão foram: textos disponíveis online, sobre a temática,

publicados nos últimos oito anos (2000-2008) em português, inglês, e espanhol. Excluímos os trabalhos incompatíveis aos nossos questionamentos e não disponíveis na íntegra. Aqueles que estavam repetidos em mais de um banco de dados foram contabilizados apenas uma vez. Os dados foram coletados mediante a utilização de um formulário estruturado, abrangendo questões condizentes com a proposta da pesquisa, incluindo: base de dados, a prevalência da violência, local de ocorrência, os agressores e as vítimas. Os mesmos foram analisados utilizando-se a

estatística descritiva, e apresentados em figura e tabela.

RESULTADOS

Nesse primeiro momento, apresentar-se-á os dados relativos à distribuição das publicações sobre violência ocupacional com profissionais da saúde por banco de dados de 2000 a 2008, em seguida, apresentaremos a distribuição dos estudos sobre violência ocupacional com profissionais da saúde segundo autor, título, local, temática e sujeitos da pesquisa.

Base de dados pesquisada	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos excluídos (Resumos)	Nº artigos selecionados
LILACS	07	05	02
MEDLINE	06	05	01
BDENF	02	02	00
CINAHL	12	09	03
Web of Science	22	16	06
Total	49	37	12

Figura 1. Distribuição das publicações sobre violência ocupacional com profissionais da saúde por banco de dados de 2000 a 2008. Natal, 2008.

Observa-se na Figura 1 que dos 49 artigos encontrados, 37 foram excluídos em razão de sua publicação em forma de resumo. É importante destacar que três artigos estavam disponíveis em mais de uma das bases, sendo contabilizado apenas uma vez. A Web of Science foi a base de dados com maior número de artigos publicados onde encontramos 22 e selecionamos seis. Ressaltamos ainda que na “SciELO” e na “The

Cochrane Library”, não se localizaram nenhum trabalho que correspondessem aos critérios de inclusão e por esse motivo não foram inseridos na Figura 1.

Desse modo, selecionaram-se e analisaram-se um total de 12 trabalhos relacionados à violência ocupacional com profissionais de saúde e, desse total, 11 foram realizados fora do Brasil e publicados em língua inglesa.

Tabela 1. Distribuição dos estudos sobre violência ocupacional com profissionais da saúde segundo autor, título, local, temática e sujeitos da pesquisa. Natal, 2008.

Autor	Título da pesquisa	Aspectos da violência		
		Local do estudo	Temática da pesquisa	Sujeitos da pesquisa
Luck L. (2008) ²	Innocent or culpable? Meanings that emergency department nurses ascribe to individual acts of violence.	Austrália (Oceania)	O significado que os profissionais de enfermagem atribuem aos atos de violência	Prof. enf.*
Ferns T. (2008) ³	Verbal abuse experienced by nursing students.	Reino Unido (Inglaterra)	Agressão verbal	Estud. enf.**
Camerino D. (2008) ⁴	Work-related factors and violence among nursing staff in the European NEXT study: A longitudinal cohort study international.	Alemanha, Bélgica, Finlândia, França, Itália, Países Baixos, Polônia, Eslováquia. (U.E.)	A relação entre os fatores individuais organizacionais e psicossociais com a frequência da violência ocupacional.	Prof. enf.*
Merecz D. (2006) ⁵	Violence at the workplace - a questionnaire survey of nurses.	Lodz (Polônia)	Agressão verbal e física	Prof. enf.*
Farrell AG. (2006) ⁶	Scoping workplace aggression in nursing: findings from an Australian study.	Tasmânia (Austrália)	Agressão verbal e físico	Prof. enf.*
Santos EA. (2005) ⁷	Médicos vítimas da violência no trabalho em unidades de pronto atendimento.	Belo Horizonte (Brasil)	Violência ocupacional	Médicos
Jackson M. (2005) ⁸	Physical and psychological violence in Jamaica's health sector.	Kingston (Jamaica)	Agressão verbal, física e assédio moral	Prof. saúde***
Ergun FS. (2005) ⁹	Violence towards nursing staff in emergency departments in one Turkish city.	Izmir (Turquia)	Agressão verbal e física	Prof. enf.*

Gerberich SG. (2005) ¹⁰	An epidemiological study of the magnitude and consequences of work related violence: the Minnesota Nurses' Study.	Minnesota (E U A)	Agressão física e psicológica	Prof. enf.*
Hutchinson M. (2006) ¹¹	Workplace bullying in nursing: towards a more critical organisational perspective	Sidney (Austrália)	Revisão de literatura, sobre assédio moral na enfermagem	Prof. enf.*
Kling R. (2006) ¹²	Use of a Violence Risk Assessment Tool in an Acute Care Hospital: Effectiveness in Identifying Violent Patients.	British Columbia (Inglaterra)	Análise de utilização e eficácia de um instrumento para identificar pacientes violentos	Prof. saúde***
Jackson D. (2002) ¹³	Who would want to be a nurse? Violence in the workplace - a factor in recruitment an retention.	Sidney (Austrália)	Revisão de literatura sobre agressão física, assédio moral e assédio sexual na enfermagem	Prof. enf.*

Fonte: Base de dados da BVS, CINAHL, Web of Science. *Prof. enf. - Profissionais da enfermagem; **Estud. enf. - Estudantes de enfermagem; *** Prof. da saúde - Profissionais da saúde.

No Tabela 01 pode-se observar que, dos 12 artigos selecionados, apenas 01 foi produzido no Brasil⁷. Ressaltamos ainda que foram desenvolvidas pesquisa em países pertencentes a todos os cinco continentes. Quanto a temática, a maioria dos estudos^{3,5-10} pesquisou e apresentou a incidência da violência ocupacional, seja ela física ou psicológica. Um estudo² buscou conhecer o significado que os profissionais de enfermagem atribuem aos atos de violência, um outro⁴ analisou a relação entre os fatores individuais organizacionais e psicossociais com a frequência da violência ocupacional e um terceiro¹² analisou um instrumento que identificava pacientes potencialmente violentos. Dois eram revisões de literatura.^{11,13}

No que se refere aos sujeitos da pesquisa, observa-se, ainda na Tabela 01, que a maioria abrangia apenas a enfermagem^{2-6,9-11,13}, dois englobavam todos os profissionais da saúde^{8,12}, e o outro pesquisou apenas profissionais médicos.⁷

As outras questões, categoria profissional mais susceptível, autores da violência, e setor do hospital onde ocorreram os atos de violência, foram abordadas em apenas sete artigos.^{4-8,10,13}

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, será analisada a Figura 01, sobre a distribuição das publicações por base de dados. A seguir far-se-á a análise e discussão conforme cada aspecto da violência ocupacional: prevalência, categoria profissional mais susceptível, autores da violência, e setor do hospital onde ocorreram os atos de violência.

Na Figura 1, observa-se que apenas 12 artigos foram selecionados, uma vez que alguns autores^{1,2,7} consideram que há um pequeno número de estudos sobre violência ocupacional no setor da saúde, havendo a necessidade mais pesquisas. Quanto às bases de dados, duas, a CINAHL e a Web of Science,

concentraram um maior número de artigos. Acredita-se que isto se deve ao fato de que essas bases são mais abrangentes e congregam publicação em nível internacional na área da saúde, visto que temos artigos de países dos vários continentes.

Quanto ao local em que o estudo foi desenvolvido, apresentado na Tabela 01, ressaltamos que a violência ocupacional no setor saúde é considerada como um problema mundial, e isso pode ser confirmado pelos resultados dessa pesquisa, pois esse tema vem sendo estudado em várias cidades ou regiões de diversos países.^{2,5,7-10} Em um só estudo de abrangência maior, essa temática foi pesquisada com enfermeiros de oito países da União Européia.⁴ Além disso, um dos artigos analisados³ cita uma pesquisa que reúne em um relatório estudos de seis países distintos.

• A incidência da violência ocupacional

Dos 12 estudos encontrados, sete investigaram a incidência da violência^{3,5-10}, que será apresentada nos próximos parágrafos.

Em Kingston (Jamaica), um estudo analisou uma amostra de 832 funcionários da saúde de instituições públicas e privadas, em todos os níveis de atenção, localizadas na Zona urbana e rural. Foi encontrado na pesquisa⁸ que, nos últimos doze meses, 38,6% dos profissionais sofreram abuso verbal, 12,4% assédio moral e 7,7% violência física.

Na Tasmânia (Austrália), foi realizada uma pesquisa⁶ de abrangência nacional com uma população de 2.407 profissionais da enfermagem. Desses, 63,5% relataram ter sofrido abuso verbal e/ou físico nas quatro semanas que antecederam o estudo.

Em outro estudo realizado em Lodz (Polônia) com uma população de 413 enfermeiros, sendo que 78 exerciam suas atividades no setor de psiquiatria e 335 trabalham em outras unidades de cuidado. Foi detectado⁵ que, durante os doze meses anteriores ao estudo, a agressão verbal foi

experimentada por 100% dos enfermeiros da psiquiatria e 89,6% dos demais setores. Em relação às agressões físicas, 79,5% dos enfermeiros da psiquiatria já haviam sofrido esse tipo de violência em contraponto a 20,6% dos enfermeiros que trabalham em outros setores.

Estudo realizado³ no Reino Unido (Inglaterra) com 114 alunos de enfermagem de uma universidade revelou que o abuso verbal foi relatado por 45,1% dos participantes, 34,5% haviam testemunhado a experiência de outros estudantes com esse tipo de violência, assim como 65,5% tinham conhecimento de relatos desse fenômeno com outros colegas. Com esse estudo, estas autoras identificam que a violência contra enfermeiro tem início precoce, ou seja, durante a formação profissional.

Em Izmir (Turquia), em pesquisa feita com 66 enfermeiros do setor de urgência e emergência, foi detectado que 98,5% dos enfermeiros haviam experimentado violência verbal e que 19,7% violência física nos últimos cinco anos.⁹

Foi realizada uma pesquisa em Minnesota (EUA), com 4918 profissionais de enfermagem do nível médio e superior. Este estudo¹⁰ pesquisou se o profissional havia sofrido algum tipo de violência e quantificando as vezes em que ele foi vítima. Os resultados apontam que do total de enfermeiros pesquisados, nos últimos doze meses anteriores, 280, 81, 29, e 32 sofreram um, dois, três e quatro atos de violência, respectivamente, com prevalência de 13,2% e 38,8% para violência física e psicológica e uma taxa de atos de violência de 13,2 por cem pessoas por ano.

No Brasil, foi desenvolvida, em várias Unidades de Pronto Atendimento de Belo Horizonte/MG, uma pesquisa com 162 médicos; destes, 135 (83,3%) relataram pelo menos um episódio de violência no trabalho nos 12 meses que antecederam a pesquisa.⁷

Ainda no Brasil, outro estudo¹⁴ realizado em Londrina/PR, com 33 trabalhadores da equipe de enfermagem e 14 médicos, revelou que a agressão verbal foi vivenciada por 93,3% dos profissionais de enfermagem e em 100% dos médicos; 16,7% de ambas as categorias profissionais sofreram agressão física e o assédio moral foi relatado por 30% dos enfermeiros e 16,7% dos médicos.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)¹⁴ também confirma essa realidade de violência contra os profissionais da saúde no Brasil, quando divulgam em seu site notícias de atos de violência tanto contra a

enfermagem como também contra profissionais médicos.

Afirma-se que os resultados demonstram que a violência ocupacional no setor saúde tem abrangência mundial, sendo estudada nos aspectos físicos e psicológico, tendo esta última maior incidência. É importante ressaltar que pela dificuldade de se identificar as marcas da agressão psicológica, em paralelo às agressões físicas, as suas consequências são constantemente subestimadas. No entanto, não se pode esquecer que a exposição a esse tipo de violência de forma cumulativa, gera muitas vezes efeitos mais nocivos que os da violência física^{10, 11}.

Um dos estudos, de revisão de literatura,¹¹ focalizou as consequências do assédio moral, tais como: diminuição na auto-estima, depressão, ansiedade, e transtorno de estresse pós-traumático. Além desses danos psicológicos que tendem a gerar doenças físicas, esse tipo de violência afeta a instituição pela incapacidade para o trabalho, na organização e nas relações com os colegas. Essas consequências reduzem a produtividade, a fidelidade, trazendo, desse modo, até mesmo perdas financeiras. Por último, no entanto, não menos importante, afeta até mesmo os membros da família desse profissional.

• Profissionais e setor do hospital mais expostos à violência

Os enfermeiros, médicos e os profissionais que trabalhavam em ambulâncias e na psiquiatria foram as categorias com maior incidência de violência física. Entretanto, a literatura apresenta que dentre todos os profissionais da saúde, os mais vulneráveis à violência física ou psicológica, são os da enfermagem.^{4,5,8}

No estudo⁸ que analisou todos os profissionais da saúde, não foram encontrados relatos de violência física entre pessoas associadas aos serviços técnicos e unidades de cuidados intensivos, talvez porque esses trabalhadores são menos expostos ao contato com o público externo.

Observa-se anteriormente que a violência no setor saúde varia quanto à categoria profissional, também ressalta-se que pode haver diferenças significativas dentro de uma mesma categoria, quando analisado o setor de atuação do profissional. Esta constatação é identificada por dois autores^{5,8}, em estudos realizados na Polônia e na Jamaica, os quais encontram que tanto a agressão física como a verbal foram significativamente mais relatadas pelos enfermeiros que atuam na

psiquiatria do que os enfermeiros que trabalham nos demais setores do hospital. Contribuindo com esses autores^{5,8}, outro estudo, de revisão¹³, afirma que certas áreas, como psiquiatria e emergência, apresentam alto nível de violência ocupacional.

No que concerne à localização das agressões físicas dentro do hospital, um estudo¹⁰ identificou que, 61% ocorreram nas enfermarias, 20,37% nos corredores, 8,11% na recepção e 4,3% no posto de enfermagem. Outras áreas como, salas de exames, banheiros, salas de reuniões e elevadores também foram identificadas como locais de risco. Quanto à violência psicológica, além de estar presente em quase todos os setores, ela se dá não somente na presença do agressor, mas também por meio eletrônico e telefone. Na realidade, poucas áreas do hospital apresentaram-se livres de abuso verbal ou de violência física.⁶

• Os protagonistas dos atos de violência

Quanto aos agressores, uma pesquisa⁷ realizada apenas com profissionais médicos, constatou que os principais protagonistas, englobando todos os tipos de violência, são os acompanhantes, seguidos dos pacientes, e dos próprios colegas de trabalho.

Em outra investigação⁸ realizada na Jamaica, cuja análise envolveu todos os profissionais de saúde e teve a enfermagem como a categoria mais representativa, os pacientes foram os principais agressores, tanto da violência física, como da psicológica. Na psiquiatria esses dados também se confirmaram¹³. É importante destacar que o sexo masculino apresentou duas vezes mais probabilidade de serem os autores dos abusos físicos, tanto no estudo realizado na Austrália⁶ como nos Estados Unidos da América (EUA).¹⁰

Estudando apenas os profissionais de enfermagem, na pesquisa realizada na Austrália⁶, os pacientes/clientes ou os seus visitantes foram identificados como os principais culpados, seguido pelo médico e de colegas da equipe de enfermagem. Destacamos, ainda, que em um dos estudos¹³ os enfermeiros são apresentados como os maiores causadores do assédio moral.

Desse modo, identifica-se que os principais causadores de todos os tipos de violência são os acompanhantes e pacientes, ou seja, os beneficiários dos serviços de saúde. No entanto, os próprios profissionais também fazem parte desse grupo de agressores. O estudo⁵ realizado, na Polônia, acrescenta que na psiquiatria, as agressões por parte dos doentes não é “surpresa”, pois perturbações da saúde mental podem produzir reações

violentas, no entanto, quando a violência parte de um colega de trabalho, as consequências são muito mais nocivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se que a violência ocupacional com profissionais da saúde se constitui em um problema de abrangência mundial, sendo os enfermeiros as principais vítimas, seguida dos médicos. Nesse contexto, as pesquisas têm demonstrado uma grande incidência de todos os tipos de violência, sendo a psicológica a mais frequente. No entanto, todos os tipos de violência trazem sérias consequências para os profissionais, às instituições e para a assistência aos pacientes. Quanto aos setores do hospital de maior risco, encontram-se a psiquiatria e a emergência nos quais são desenvolvidas a maioria das pesquisas encontradas no presente estudo. Como os principais agressores destacam-se os pacientes e/ou acompanhantes. No entanto, não podemos esquecer que os próprios profissionais também aparecem no rol dos autores desses atos agressivos e violentos.

Deste modo, diante dessa realidade, entende-se que é necessário oferecer capacitação, desde a formação profissional, e reforçada por meio da educação continuada, instrumentalizando a equipe para lidar com este tipo de situação. Além disso, apontamos à necessidade de políticas públicas e institucionais tanto em nível nacional, como em cada instituição, para que todos os profissionais tenham direito ao trabalho em um local seguro. Reforça-se e sugere-se que há necessidade premente de mais estudos realizados no Brasil sobre o tema.

REFERÊNCIAS

1. Di Martino V. Workplace violence in the health sector. Country case studies. Brazil, Bulgaria, Lebanon, Portugal, South Africa, Thailand and an additional Australian study. Geneva: International Labour Office (OIT), International Council of Nurses (CNI), World Health Organization (WHO), and Public Services International (PSI); 2002. [acesso em 2008 Jun 11]. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd49/violence-ccs.pdf>
2. Luck L, Jackson D, Usher K. Innocent or culpable? Meanings that emergency department nurses ascribe to individual acts of violence. *Journal of Clinical Nursing*. 2008; 17(8):1071-1078.
3. Ferns T, Meerabeau L. Verbal abuse experienced by nursing students. *Journal of Advanced Nursing*. 2008;61(4):436-44.

4. Camerino D, Estryn-Behar M, Conway PM, Heijden Bijmd, Hasselhorn HM. Work-related factors and violence among nursing staff in the European NEXT study: A longitudinal cohort study international. *Journal of Nursing Studies*. 2008 Jan;45(1):35-50.
5. Merecz D, Rymaszewska J, Moscicka A, Kiejna A, Jarosz-Nowak J. Violence at the workplace - a questionnaire survey of nurses. *European Psychiatry*. 2006 Oct;21(7):442-50.
6. Farrell AG, Bobrowski C, Bobrowski P. Scoping workplace aggression in nursing: findings from an Australian study. *Journal of Advanced Nursing*. 2006;55(6):778-87.
7. Santos Júnior EA, Dias EC. Médicos vítimas da violência no trabalho em unidades de pronto atendimento. *Cadernos Saúde Coletiva*. 2005;13(3):705-22.
8. Jackson M, Ashley D. Physical and psychological violence in Jamaica's health sector. *Panam. Journal Public Health*. 2005 Ago;18(2):114-21.
9. Ergun FS, Karadakovan A. Violence towards nursing staff in emergency departments in one Turkish city. *International Nursing Review*. 2005 Jun;52(2):154-60.
10. Gerberich SG, Church TR, Mcgovern PM, Hansen HE, Nachreiner NM, Geisser MS, et al. An epidemiological study of the magnitude and consequences of work related violence: the Minnesota Nurses' Study. *Occupational and Environmental Medicine*. 2004 Jun;61(6):495-503.
11. Hutchinson M, Vickers M, Jackson D, Wilkes L. Workplace bullying in nursing: towards a more critical organizational perspective. *Nursing Inquiry*. 2006;13(2):118-26.
12. Kling R, Corbière M, Bcomm Rm, Morrison JG, Craib K, Yassi A, et al. Use of a Violence Risk Assessment Tool in an Acute Care Hospital: Effectiveness in Identifying Violent Patients. *AAOHN Journal*. 2006 Nov; 54(11):481-87.
13. Jackson D, Clare J, Mannix J. Who would want to be a nurse? Violence in the workplace - a factor in recruitment and retention. *Jornal of Nursing Management*. 2002;(10):13-20.
14. Cezar ES, Marziale, MHP. Problemas de violência ocupacional em um serviço de urgência hospitalar da Cidade de Londrina, Paraná, Brasil *Cad Saúde Pública*. 2006 Jan; 22(1):217-21.
14. Cofen. Médicos e enfermeiros da policlínica do IBURA convivem com medo de agressão (Notícias Cofen) 2009. [acesso em 2009 Jul 10]. Disponível em:

<http://www.portalcofen.gov.br/2007/materia.s.asp?ArticleID=9045§ionID=38>

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2009/06/15
Last received: 2009/09/15
Accepted: 2009/09/15
Publishing: 2010/01/01

Address for correspondence

Glaucea Maciel de Farias
Rua Jerônimo de Albuquerque, 3621– Candelária
CEP: 59064-650 – Natal, Rio Grande do Norte,
Brasil